

O CHRISTÃO

Nós prérgamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção :

96 - Rua da Assembléa - 96

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO V

Rio de Janeiro, Outubro de 1896.

NUM. 58

PORQUE MORRER ?

Rio, outubro de 1896.

"Eu não quero a morte do impio", diz o Senhor. Desde o principio Deus assim declarou. A morte foi a consequencia do peccado. Ella veio pela desobediencia, resultado da incredulidade de nossos primeiros pais que duvidaram da Palavra de Deus, acreditando a mentira do demonio. Antes, porém, de ser a mulher condemnada á dôr da procreação, antes que o homem fosse sentenciado á fadiga, ao cansaço, trabalhando para seu sustento com o suor de seu rosto, antes que a terra fosse amaldiçoada a produzir espinhos e abro-lhos, Deus fez a promessa de restaurar nossa raça decahida a seu estado primitivo de graça e conforto, na esperança gloriosa de um Salvador que teria de esmagar a cabeça da serpente enganosa. Esta feril-o-hia seu calca-nhar, isto é, sua natureza humana; mas Elle esmagaria a cabeça da serpente, isto é, destruiria o seu dominio e poderio e sahiria triumphante, "conquistador para conquistar". E, em seu tempo proprio, essa promessa cumpriu-se na pessoa da Divindade que se fez carne, no Verbo de Deus que se fez homem e habitou entre nós.

Pelo peccado de um, veiu a morte a todos os homens; pela obediencia de um — Christo Jesus — a salvação é a partilha de nossa alma.

E, como o homem peccou no jardim de delicias, o Filho de Deus verteu suor de sangue no jardim de Gethsemane, e, pela amargura do calice que Elle bebeu até as fezes, offerece o calice de salvação aos peccadores.

Agora todo o que quizer pôde fartar-se n'Elle, que é o sustento, a arvore da Vida de nossa alma. O pão da vida que desceu do Céu nasce em Belém — a casa do pão — e dá vida ao mundo.

O Paraiso perdido é reconquistado pela obediencia e morte do Filho de Deus, feito homem.

"Eu não quero a morte do impio" — e o echo d'essa voz de amor e misericordia repercute do Eden até Belém, de Belem até ao alto do Calvario, do alto do Calvario até o valle mais sombrio da desesperança do homem decahido — "eu não quero a morte do impio, mas sim que elle se converta e viva". E de geração em geração, sôa a apostrophe sublime do Redemptor do Mundo :

"Porque haveis vós de morrer, quando Elle não quer a vossa morte ?

"Porque haveis vós de morrer, com a salvação tão perto ?

"Porque haveis vós de morrer, quando Elle quer dar-vos a vida ?

Pallido e languido, Elle pende da cruz.

Dôr cruciante fere-lhe o coração — sangra-lhe a alma.

Sangue innocente corre-lhe das veias.

Corôa de espinhos crava-lhe a fronte.

Turba de touros o cerca, o amaldiçoça.

Pregos pungentes ferem-lhe as mãos, traspas-sam-lhe os pés. E, na dor do corpo, na agonia da alma, dos seus deixado, de Deus sentindo o abandono, volve seus olhos ao alto — que as suas mãos e seus pés estão prérgados á sanguenta cruz — volve seus olhos a Deus e clama, não mais : "Pai, passa de mim este calice" mas "Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste ?"

Porque — "eu não quero a morte do impio" — é a resposta do Senhor. Porque Elle sendo rico se fez pobre, para enriquecer a muitos.

Porque o Filho do homem veiu buscar e salvar o que estava perdido. Porque Elle se humilhou até á morte e morte ignominiosa de cruz. Porque Elle alli soffre pelo peccado do homem. Porque Elle carrega com o peso de nossos crimes. Porque a espada da divina justiça desfecha-se sobre a cabeça do innocente feito culpado, quando se tornava nosso substituto. Porque Elle se fez maldiçoção de Deus por nós para que nós fossemos feitos

benções de Deus n'Elle. Porque o estipendio do peccado é a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna por nosso Senhor Jesus Christo.

Atalaya de Israel, clama, não cesses, dize ao impio que elle morrerá eternamente si não se arrepender da sua iniquidade; dize-lhe que o Senhor não quer a morte do impio, mas que elle se converta de seu máo caminho e viva. Filhos rebeldes, recebei o perdão d'Aquelle a quem tendes offendido.

“Convertet-vos, convertet-vos dos vossos pessimos caminhos, porque haveis vós de morrer, ó casa de Israel?”

LEONIDAS SILVA.

LEMBRANÇAS DO PASSADO

VII

Em 19 de outubro o Dr. Kalley e a sua esposa desceram de Petropolis. No dia seguinte, quinta-feira, houve um chá, ás 6 1/2 horas da tarde, na casa do Gama para os “irmãos da mesa” (1) convidados pelo pastor. “Depois do chá, pelas oito horas poderão entrar todos os outros que quizerem. Vou levar commigo as estampas de Ninive, e applical-as, e todos aquelles que querem podem vir para isso.”

Estes foram convidados; *Jardim* e sua senhora, *João* (Severo) e sua senhora, *José* (2) *Pereira* e dous filhos, *Pedro* (Nolasco), *João* (dos Santos), *Manuel* (3), *José* (Bastos (4)?), *José* (Brito?), *Felippe*, *Pinto* e sua senhora, (*Marinho da Silva*, *Bernardino* (Rameiro?), os *Hollandezes*, a familia do *Gama*, o Sr. *Esher* e alguns outros.

Trinta e cinco ouviram a explicação das estampas.

Na sexta-feira á noite houve outro chá na casa do Sr. Pitt para os amigos inglezes. Sessenta, pouco mais ou menos, assistiram á reunião.

No domingo celebraram a Ceia do Senhor com trinta e uma pessoas.

Pensamos que aquella foi a primeira das “Reuniões Fraternaes” para os amigos da Verdade, e por isso havemos feito menção d'ella. Os nomes e sobrenomes em parentheses não estão na carta donde copiámos a noticia.

Já tocamos na “Rua Nova do Ouvidor”. A algumas pessoas interessará vêr este annuncio impresso no *Correio Mercantil* de 28 de

(1) Esta phrase cremos que se refere aos que se sentavam, n'aquelles dias, á roda da mesa para a leitura e estudo das Escripturas Sagradas. Não pôde significar “membros da Igreja”, porque nem todos haviam professado.

(2) A carta diz “João” mas cremos que é erro de penna.

(3) Será Manuel D. Teixeira?

(4) Trabalhava com o Sr. Pitt no fim do anno.

outubro (i. e. na semana depois do chá); e a casa veio a ser, se não erramos, um enlace com o outro trabalho missionario.

“LINGUA INGLEZA:—Completo curso d'esta lingua em oito mezes, pelo professor W. m R. Esher, que admite discipulos particulares, ou em cursos, em qualquer hora do dia: Aula na rua Nova do Ouvidor 33, 1.º andar.”

Sabemos que foi aqui n'esta rua onde o Sr. Simonton prégo por algum tempo. Mas a isto nos referiremos mais tarde.

Concluiremos a revista d'este anno com alguns extractos da carta do Sr. Gama de 5 de Dezembro, e n'ella notaremos algum desenvolvimento na joven organização da Igreja Evangelica do bairro da Saude.

“Agora vende-se menos do que se costumava. O primeiro dia que eu levei os (Dez) *Mandamentos* para vender e mostrar nas lojas, em alguns logares houve contendas. Só em uma loja tenho a vender — Rua da Misericordia n. 12. Não tenho sahido com elles vez nenhuma por causa das contendas; parece que aos homens lhes pisam mais as palavras separadas do que mesmo a Biblia (5). Hontem tivemos o nosso ajuntamento feliz duas vezes no dia.

“Tivemos na quarta-feira passada (30 de novembro), juntos os irmãos. Entre nós houve a lembrança de fazer collectas aos domingos nos ajuntamentos para algumas precisões que possa haver.

“O irmão *Jardim* é do parecer que fosse todos os domingos: não concordo que seja assim. Pensei que não seria bom ter caixa ou outro qualquer objecto em minha casa todos os domingos para juntar dinheiro. A razão é que chegam pessoas de novo, e estas vendo tirar dinheiro... julgo não ser assim direito.

“O irmão *João Severo* de *Carvalho* já fez na sexta-feira (2 de dezembro) passada a caixa em minha casa. Fui ter com os irmãos, e elles disse que não a trouxessem por enquanto, porque não estava convencido ainda do que é direito...

“O meu parecer foi que cada um ajuntasse o que podesse e que no ultimo domingo do mez o trouxesse e botasse no cofre; e que na primeira quarta-feira do mez os irmãos se ajuntassem e tirassem o que houvesse, e o puzessem no Banco—visto que o Banco accieita de mil réis para cima.

“Mas nada de isto faço sem o seu conselho.”

Esta “Acta” interessará a muitos dos nossos irmãos. Não é necessario commental-a aqui.

(5) Em novembro, o Dr. Kalley lhe havia escripto: “Pobre Brazil! que não faz caso do que toca em sua bemaventurança”.

Façamos uma pequena digressão para apreciar a influencia que a Evangelisação exercia em relação ao destino das Sociedades Biblicas.

A Sociedade Biblica Americana empregou o Rev. J. C. Fletcher para ser o primeiro agente d'ella no Brazil. Já havia estado aqui, e criam que os seus conhecimentos adquiridos n'esta terra seriam uteis para este trabalho. Enviaram-n'o durante 1854, conforme entendemos o relatorio de 1855 (pag. 41). Mas não parece que permaneceu na agencia por muitos mezes.

Não encontramos o nome d'elle no relatorio seguinte; em lugar d'isso sabemos que a Sociedade mandou uma remessa de escripturas em 1855 ao Rev. V. D. Collings no Rio de Janeiro, e outra ao Sr. J. Henderson, jr. no Pará ("anno 1856", pag. 43).

Em 1856 e parte de 1857, a Sociedade Americana não tinha agente no Brazil (Vide Relatorios de 1857, pag. 107; e 1858, pag. 124).

Em julho de 1857, a sociedade confiou a agencia no norte do Brazil ao Sr. Nesbit. Elle e a sua senhora vieram ao Pará com 2,500 Escripturas em portuguez para serem vendidas e dadas. Encontrou um campo aberto e prompto dispoz do que havia trazido. No anno seguinte, em maio 1858, subiu o Amazonas para passar o Perú. Sobreveiu-lhe a febre, e falleceu em 1º de junho a bordo do *Tabatinga*. Enterraram-n'o em Iquitos. Não nos consta que houvesse successor até 1866.

A Sociedade Biblica Britannica era, em 1855—56 representada na Bahia pelo Sr. Hogg. O clero resistia. "Os padres continuam na mesma immudavel opposição á circulaçáo da Biblia." Era a sua experiéncia.

Em outra parte, já dissemos que o Sr. Corfield que antes havia negociado n'estas terras, fôra designado para a agencia brasileira. Chegou ao Rio no fim de 1856. Em seus relatorios declarou que nos primeiros seis mezes de 1857, expediu do deposito 533 Biblias portuguezas e 1859 Testamentos n'essa lingua. Visitou, n'aquelle anno, a cidade de Santos em duas occasiões, e chegou tambem a São Paulo e a Campinas: estabeleceu "agencias" dependentes nas tres cidades.

Em 1858 fez viagens mais extensas. O relatorio de 1859 recorda que o numero total de "Escripturas" em linguas ou idiomas diferentes expedidos do Deposito Central, era

Em 1857.....	4.721 exemplares
Em 1858.....	7.187 "

11.908

Em julho de 1859 visitou Buenos-Ayres. Durante 1859 expediu 3,319 exemplares; de maneira que nos tres annos citados 15,227 volumes, grandes e pequenos, passaram por suas mãos. D'estes, pouco mais ou menos,

8,000 eram em portuguez. Se incluirmos os annos 1855 e 56, teremos uma figura mais completa. Indicaremos, approximadamente, o numero de Escripturas em portuguez mandadas ao Brazil entre 1855—59.

Em 1855 e 56..	1722 Biblias e	3575 Novos Ts
Em 1857, 58 e 59.....	3680 "	e 6104 "
Total em 5 annos.....	5402 "	9679 "

Isto quer dizer que perto de 15,081 exemplares sagrados entraram os nossos portos depois de inaugurar-se silenciosamente a nova era evangelica. Ajuntemos o numero de cerca de 5,000 escripturas mandadas á nossa patria pela Sociedade Americana entre 1854 e 59 (seis annos), e alcançamos o grande total de 20,000 exemplares (*).

Só falta comparar este resultado com o que resumimos no Art. II.

Em conclusáo, tocante á parte mais immediata, encontramos algumas linhas que fallam de visitas, feitas e contempladas em 1859 na "Provincia" do Rio de Janeiro, pelo alemáo mencionado no art. XIV. Esteve na vizinhança de Nova Friburgo na serra do Morro Queimado e pretendia passar por Macahé, Macabú, Porto das Caixas, etc.

LUZO-BRAZ.

A imprensa secular

Sob este titulo e a esse proposito, encontramos no *Expositor Christáo*, um artigo tão criterioso, que, com a devida venia, passamos para as nossas columnas.

Quem dera que os abusos de imprensa ahi profligados desaparecessem!

Eil-o:
"Não ha profissáo, por mais nobre que seja, que possa estar exempta de ser invadida pelo interesse e pelo vil egoismo.

"A nossa imprensa secular, em grande parte, resente-se desse factó.

"Entretanto, apesar de explorada por uma multidáo de ambiciosos, conta ella ainda, felizmente, em seu gremio, não poucos homens de aptidão reconhecida, verdadeiros depositarios dos brios tradicionaes dessa nobre classe, jornalistas consummados, para cujo merito não escasseam applausos nas luctas em pról

(*) O Relatorio (de 1860, pag. 103) da Sociedade Americana introduz duas pessoas a quem mandaram livros poucos mezes antes a saber, o Rev. Sr. Simonton no Rio de Janeiro, e o Rev. Sr. R. Holden, missionario destinado para aquelle tempo pela Commissáo da Sociedade Missionaria Protestante Episcopal a Estrangeiros (Protestant Episcopal Foreign Missionary Society). Este já tinha estado no Brazil.

do bem publico, feridas nas campanhas sagradas do dever.

“De parte, porém, essas excepções relativamente diminutas, que o bom senso reconhece e que o patriotismo exalta, a imprensa secular do nosso paiz está longe de ser immaculada.

“Composta de homens mal preparados, para quem o jornalismo é mais um emprego do que uma profissão: quasi sempre precipitada em suas opiniões, emittindo-as de afogadilho e sem a devida reflexão e prudencia; pouco escrupulosa em só dizer *parte* da verdade, occultando o resto, ou mesmo *tudo*, quando assim o exigem interesses de qualquer natureza—ella occasiona, quasi sempre, com sua lamentavel desorientação, o completo desvario da mentalidade publica.

“E’ que falta a muitos de nossos jornalistas, mesmo aos que se julgam veteranos da imprensa, esse *lastro* moral, essa tempera de ferro, rigida e inquebrantavel, capaz de collocar-os acima das *chicanas* politicas, libertando-os das conveniencias partidarias.

“Devendo tomar parte activa em reformar e apurar os costumes do povo, procurando, por meio de advertencias severas e repetidas, firmar as bases dos bons principios, a nossa imprensa, com incrível leviandade, olvida essa nobilissima tarefa, chegando mesmo, mau grado seu, a trabalhar em sentido opposto.

“Ha jornaes, cuja influencia, como elemento morigerador, se nullifica cada vez mais tornando-se até pernicioso no seio da sociedade.

“Outros ha que se *mercantilizam* de dia para dia.

“A *Secção livre*, franqueada a tudo quanto se queira escrever, já não é mais *livre*: é *liberrima*...

“Abi se vêm escriptos de toda a especie: apodos, invectivas ferinas, descomposturas desabridas, cartas de namorados, a confessarem amores, a marcarem entrevistas...

“E’ o jornal degenerado, convertido em *correiro barato*, prestando-se a fomentar discordias, a disseminar a immoralidade, a cultivar a prostituição...

“Além disso, no corpo do jornal, com inteiro assentimento de seus redactores, fervem os escriptos da *meninada* vaidosa e pedante, que faz os seus primeiros ensaios nas letras, escriptos banaes, sem fundo, em linguagem inconveniente e licenciosa.

“Nas campanhas contra os vicios sociaes, a imprensa não se mostra severa, como era de esperar.

“A sua linguagem, quando se refere a factos escandalosos, como que favorece o proprio vicio, deixando, como deixa, de condemnar o mal *em these*, e de verberar aquelles que a elle se entregam.

“E’ notavel, por exemplo, como os nossos jornalistas têm expressões de *sympathico* elogio aos brios e a dignidade de *jogadores suicidas*...

“Noticiam o suicidio, commentam o facto, apreciam as cousas; porém, em vez de condemnarem esse mal, procuram razões que o justifiquem, achando sempre, nas circumstancias em que se deu, motivos honrosos, com que pretendem elevar a memoria saudosa do *illustre* suicida.

“Referindo-se, da mesma sorte, a algum embriagado que a policia tenha recolhido á prisão, fazem-no em ar de mofa, gracejam, mas *nunca* se aproveitam desse escandalo para doutrinarem o povo, para darem lições de moral.

“O luxo e a vaidade feminis acham forte estímulo nas columnas dos jornaes.

“Não raro vemos ali, attestando o nosso atrazo moral e o nosso servilismo á garridice exaggerada, que a França nos impinge, o relatorio completo do vestuario, com que as moças da nossa sociedade se apresentaram no ultimo baile.

“O escriptor janota de nada se esquece então, e tudo menciona: a qualidade, a côr e a moda de seu vestido; as fitas, os enfeites, etc.

“Eis a imprensa em seu posto, a destruir o principio de economia, a concorrer para o augmento das despezas superfluas no lar domestico, a estimular a emulação no luxo, a depor um dos mais bellos ornamentos da mulher—a simplicidade e a singeleza...

“Não ha duvida: a imprensa secular tem-se esquecido da parte mais importante de sua elevada missão, qual a de formar o caracter do povo, fustigando severamente toda e qualquer manifestação do vicio, e tornando-se, desse modo, uma tribuna fecunda, cujos ensinamentos sejam lições preciosas de economia e moral.

“Si a quizessemos observar sob o ponto de vista exclusivamente intellectual, em suas noticias ligeiras, em suas apreciações scientificas, em suas criticas litterarias, veriamos que, mesmo neste terreno, não é immaculada a nossa imprensa.

S. Paulo, Novembro, 1895.

ERAGIO.”

O menino enfermo e o reino de Deus

Havia um menino chamado Thomaz que era aleijado; jazia deitado n’um sotãozinho sombrio de uma casa pobre, a leste de Londres. Achava-se completamente abandonado, e poucos eram os que o conheciam. Já ha muito que seus pais haviam fallecido; elle fora entregue aos cuidados de uma parenta velha e rabujenta a quem elle chamava vovó.

Aleijado desde o seu nascimento, havia passado annos de muitos soffrimentos; ás vezes, auxiliado pelas muletas, varria as calçadas ou ganhava alguns vintens fazendo recados. Mas depois de dois annos viu-se obrigado a guardar o leito. Sua mãe lhe ensinou a ler e escrever, mas nunca lhe fallou ácerca do Salvador; todavia por diversas vezes elle entrou n'uma sala de evangelisação para se aquecer; fazia isto quando chovia ou cahia neve; agora que estava prostrado no seu leito, meditava sobre as palavras que lá ouvira; e que elle sabia que eram tiradas da Biblia. Ah! Se elle podesse obter uma Biblia! pensava elle. Uma vez que fallava d'isso á sua avó, ella fizera caçada e dissera que a Biblia nada lhe dizia respeito.

Um dia, um rapazito, seu unico amigo, correu á sua residencia exclamando: "Alviçaras! Amanhã vamos para o norte. Venho te dizer adeus ás pressas. Olha, te trago um presente." Dizendo estas palavras lhe deu um lindo shilling inteiramente novo (1\$300) envolvido n'um pedaço de papel de embrulho.

Thomaz ficou tristissimo de ver partir seu amigo, mas veio-lhe um pensamento luminoso: "Oh! João, como és bom. Queres me fazer ainda um favor? Lá adeante, n'uma livraria, ha Biblias por um shilling, queres comprar uma para mim?" — "O que! Uma Biblia?" — replicou João. "Gastei mezas a economisar este shilling para ti, e agora queres gastal-o todo inteiro com uma Biblia?" — "Meu caro João", respondeu "Thomaz, vou ficar tão só! Gostaria tanto de ter uma Biblia; eu te peço, vai depressa antes que fechem a porta." — "Pois bem, já que tanto a queres", disse João, e desceu a escada muito mais de vagar de que quando subiu. Dentro em pouco voltou mais contente, trazendo a Biblia. "O vendedor disse que eu não te podia deixar melhor amigo, e que esta Biblia valia mais do que mil livros". A alegria e o reconhecimento de Thomaz foram immensos. "Sim, eu sei d'isso, eu o sei bem!" exclamou elle apertando o livro contra o seu peito; "como foste bom em economisar este shilling".

Foi esta a ultima entrevista dos dois rapazes. Ao fim de um mez Thomaz já conhecia a sua Biblia melhor que muitas pessoas a conhecem durante vinte annos; elle encontrara o caminho da salvação e seu unico guia fôra o Espirito Santo. "Mas esta boa nova", dizia elle comsigo, "não devo guardar para mim". Elle pensou muito como havia de fallar disto aos outros. Por fim veio-lhe uma boa idéa. Seu leito achava-se perto da janella e o parapeito da mesma era baixo.

Decidiu procurar papel e tinta para escrever versiculos da Biblia, depois de dobral-os orar a Deus e deixar cahir na rua. Cada papel-

zinho levaria este sobrescripto: "Ao transeunte; faça o favor de lêr".

Havia decorrido muitas semanas desde que elle fazia isto, quando uma tarde ouviu passos na escada e logo entrou um senhor bem vestido ainda novo: "Ah! E's tu quem atiras textos pela janella?" disse elle meigamente. "O versiculo que apanhei hontem á tarde, foi uma benção para mim e eu te agradeço". Os olhos do rapaz brilharam. "Creio que a Palavra de Deus pôde tudo, senhor; não me agradeçais, eu não fiz senão escrever". — "E's feliz com isto?" — "Não poderia ficar mais contente: sinto apenas minhas dores, ao pensar que um dia eu O verei e Lhe direi com que alegria fiz alguma cousa por Elle. O senhor sem duvida faz muito mais por Elle?" — "Ah! Eu julgava ser bom christão, mas ao passar hontem e ao ler o papelzinho que cahiu sobre o meu chapéo com estas palavras: "Importa que eu faça as obras d'aquelle, que me enviou, enquanto é dia: a noite vem, quando ninguém pôde obrar, (João IX. 4), lembrei-me então d'estas palavras pronunciadas por meu filho, antes de morrer: eu quizera ter feito alguma cousa por Jesus! — Esta lembrança me commoveu e tomei a resolução de trabalhar tambem pelo meu mestre".

O nosso rapazito chorava ao ouvir estas palavras. "Mas", continuou o visitante, "dize-me, como arranjaste papel?" "De vez em quando eu pedia á vovó para comprar papel em vez do leite". Um profundo suspiro escapou do peito deste senhor. "Não gostarias de ir para um hospital?" Thomaz reflectiu um pouco e depois disse: "Prefiro continuar a trabalhar aqui para o Senhor, até que Elle me venha chamar". — "Pois bem, mas quero, pelo menos, que em todo o tempo que viveres, nunca te falte nem alimento nem papel". Depois o estranho ajoelhou-se junto ao leito de Thomaz e pediu-lhe que orasse com elle, o que fez o rapaz de todo o coração e com tocante simplicidade. O Senhor attendeu a esta oração. Thomaz não chegou ao inverno seguinte. O homem, que o havia visitado, offereceu-se como missionario, foi admittido como tal e lá na Africa Central mostrou muitas vezes aos indigenas a Biblia que o seu joven amigo lhe presenteara; dizia que o Senhor se tinha servido desse querido menino aleijado para o converter e tornal-o capaz de levar outros a Jesus.

Eis aqui um menino moribundo que teve coragem de recusar a gotta de leite necessaria para nutrir o seu corpo, e o que fazemos nós para levar o Evangelho a tantos milhões de almas ignorantes que suspiram pela liberdade.

(Trad. do *Journal des Unions*, Suissa.)

Paralelos entre a Missa Pagã e a Missa Romana

MISSA PAGÃ

I — O sacrificio da missa foi celebrado pelos pagãos muitos seculos *antes* da vinda de Christo.

II — A cerimonia principal do culto pagão era o sacrificio.

III — Os pagãos tinham em seus templos um ou mais altares de pedra para offerecer sacrificio.

IV — Os pagãos tinham o seu sacrificio incruento, isto é, sem derramamento de sangue; devião cebral-o pela manhã sómente, e o offerecião como propiciatorio pelos peccados dos vivos e dos mortos.

V — Os pagãos antigos offerecião uns bolos redondos, feitos de farinha de trigo; alguns tinham *uma cruz pintada* nelles, outros as iniciaes I. M. S., e se chamavão *hostias*.

VI — Os pagãos offerecião este sacrificio para aplacar as suas divindades offendidas.

VII — Os pagãos offerecião este sacrificio aos seus idolos.

VIII — Os pagãos presumião que no comer d'aquellas hostias, comião os seus deuses.

IX — Os pagãos guardavão com todo o cuidado estas hostias.

X — Os sacerdotes pagãos lavavão com agua benta as igrejas onde o sacrificio se fazia.

XI — Os sacerdotes pagãos, o sacrificio sendo concluido, despedião a reunião com essas palavras "*Ite missa est*" pois *officiavam em latim!!!*

XII — Via-se nos altares pagãos o arder das velas, e os jovens que ajudavão o sacerdote queimavão *incenso* em honra do sacrificio.

XIII — O sacerdote pagão fazia *muitas genuflexões* diante do altar para o celebrar.

XIV — Emfim, os sacerdotes pagãos para se ministrar vestião-se com um roupão chamado *alva* e uma *tunica* de cõr, punhão um véo chamado *amicto* sobre os seus rostos e tinham um turbante *coroando* a cabeça.

MISSA ROMANA

I — O sacrificio foi e é celebrado pelos catholicos muitos seculos *depois* da vinda de Christo.

II — A cerimonia principal do culto catholico é o sacrificio.

III — Os catholicos têm em seus templos um ou diversos altares de pedra onde offerecem a sua missa.

IV — Os catholicos têm a sua missa que é, segundo elles ensinão, um sacrificio incruento e o celebrãõ sómente pela manhã; dizem que é sacrificio propiciatorio offerecido pelos peccados dos vivos e dos mortos.

V — Os catholicos romanos modernos offerecem uns bolos redondos, de farinha de trigo, que tem uma cruz pintada nelles e as iniciaes I. M. S., e chamam hostias.

VI — Os catholicos offerecem o seu sacrificio para aplacar as suas divindades offendidas.

VII — Os catholicos offerecem a sua missa aos idolos.

VIII — Os sacerdotes catholicos presumem que no comer das hostias comem o seu Deus.

IX — Os catholicos guardão com todo o cuidado as suas hostias na sacristia *por temer que os ratos as comão*. (*)

X — Os sacerdotes catholicos lavam com agua benta as igrejas onde o sacrificio se faz.

XI — Os sacerdotes catholicos, o sacrificio sendo concluido, despedem o povo com as palavras "*Ite missa est*" e dizem a missa *em latim*.

XII — Se vê agora nos templos catholicos que nos seus altares ardem *vellas* e os jovens que ajudam o sacerdote queimão incenso na missa.

XIII — Os sacerdotes catholicos andam á roda e inclinam-se diante do altar, na celebração da missa.

XIV — Os sacerdotes catholicos para descerem á missa, se vestem com a *Alva*, formam a *casula* que é de cõr e o véo chamado *amicto*, e tem uma *coroa* na cabeça.

(*) Se manifesta a possibilidade e o temor de que a hostia seja comida pelos ratos nos escriptos de São Anselmo.

(El Evangelico Mexicano.)

"Estes edificarão e eu destruirei".

Parecia-lhe mesmo que o amigo tinha razão. O hospede suspirou, porque sem esperanças de feliz exito é que fallava com seu antigo camarada, procurando incitar-lhe a lançar uma vista além dos seus interesses mundanos

para a occasião quando lhe seria preciso abandonar todos os seus bens, os seus cafezaes, os seus duzentos escravos, a companhia de seus conhecidos,

Neste respeito mostrava-se o dono muito myope olhando para as encostas dos morros que circumdavam a sua casa, deixando porém de enxergar cousa alguma que estivesse

do outro lado. Eu cá não necessito de Deus— para que me vens aborrecer com essas asneiras sobre a religião? Vou muito bem sem Deus. E, entusiasmado-se; “Com os próprios braços e intelligencia eu adquiri esta residencia, que não desdouraria a um príncipe; todos esses morros são meus; os pretos a trabalhar ahí são meus— sim, duzentos pretos eu tenho, e por meio d’elles é que vou exigir um alto pedestal, sobre o qual collocarei a minha familia, o meu nome; farei com que os filhos dos fazendeiros mais affalgados d’esta provincia me venham humildemente pedir as minhas filhas em casamento.

Não quero saber nada do teu Deus.

Cheguei até onde estou sem auxilio d’elle, e sem Elle vou caminhando.

Tristemente vagavam os olhos do outro, notando ao redor de si os objectos apontados pelo outro como a elle pertencentes.

O chalet, com as suas muitas janellas enfeitadas de flores, com cortinados de renda custosa; as vozes das meninas lá dentro, a acompanhar uma aria suave e attrahente ao compasso do piano, tocado como por mão angelica; o portão grande que dava para a estrada, tão erecto, tão orgulhoso na sua soberba, embelezado por cornijas magnificas, e coroado por peças de cantaria que primoravam pela belleza do designio e perfeição do trabalho, ostentava aos transeuntes o fausto do proprietario; o jardim, brilhante de flores e fructas, onde seria quasi sacrilegio pôr o pé, denunciando tantos cuidados, tamanho desvelo, era a inveja da vizinhança toda; tantos criados, parecia não haver fim d’elles, todos a trabalhar a bem do patrão — uns lá nos morros cortando cannas, outros a roçar, estes a puxar agua, aquelle lá trazendo lenha...

Com o ar morno da manhã, e o sol a brilhar splendidamente, tudo prospero, tudo contente, tudo harmonia, quasi que o hospede deixou-se levar pela declaração do amigo— que elle não necessitava da religião para ser feliz.

E o portão de dia a dia a testemunhar triumphos. Como não se sentia arrebatado de alegria, quando aos seus dois lados se postavam criados de libré e entrava a procissão marital, primeiro d’esta filha, depois da outra; o noivo risonho por haver podido capturar belleza tão rara; o pai da noiva igualmente contente de si, porque ia ligando a sua casa ás mais antigas e illustradas familias da provincia; e si a atmospheria do pai fosse repentinamente nublada com a recordação infausta das palavras do seu amigo, que um dia ver-se-hia obrigado a deixar de engrandecer o seu nome a abandonar as suas riquezas a outrem, a apparecer perante o tribunal de Deus, logo pegava na escova de sua descrença e alimpava os horizontes mentaes, dizendo de

si para si que a felicidade não dependia de Deus, que sem auxilio da religião tinha elevado a sua familia a sua posição invejavel.

Passaram-se muitos annos antes que o hospede molesto e importuno tornasse a andar por aquelles sitios, ignorando noticias do seu amigo.

Afinal, deu-lhe vontade de passar por lá, para ver se o outro ainda permanecia no mesmo, ou se d’esta vez seria mais tratavel, reconhecendo na sua velhice aquillo que nos annos verdes e florescentes recusava aceitar— que a verdadeira e permanente felicidade só se encontra em Jesus, no reino eterno de Deus.

Ao passo que se avizinjava da casa, ia cuidando sobre a recepção que teria, se o outro ficaria gostoso ao vel-o ou aborrecido, e ardentemente rogava a Deus que o deixasse ser de algum serviço na salvação d’aquella alma, outr’ora tão obcecada.

Com surpresa, porém, notava que onde antigamente havia cafezaes, só tinha matta. Não via nenhum escravo a trabalhar, os braços cansados alçando a foice de roçar.

O seu coração começou a bater, e cada vez mais. Mil inquietações suscitavam-se e o impelliam a acelerar a marcha até que ao dar uma volta no caminho apresentou-se-lhe todo o panorama, toda a casa, o portão, as laideiras dos morros.

Mas— impossivel! Aquella a casa de seu amigo? ! não podia ser.

Tudo desmoronado. A casa fechada, silenciosa, com o telhado a abater-se. O revestimento das paredes escalavrado, cahido em pedaços grossos. O portão, uma massa de ruinas, cornijas mutiladas e quebradas, as peças de cima cahidas, envolidas nas hervas, as grades desfazendo-se e sustidas por pedaços de arame— não podia ser o monumento de arte tão admirado por elle na ultima visita. E o jardim, que exhalava aromas como o Paraíso, como elle bem se lembrava, feito agora pasto de burros.

Ao principio, dando com tal scena de desolação, não podia crer em si. Esperou ahí até passar outra pessoa, e então pediu noticias sobre o proprietario, seu antigo amigo. Soube que este muito tempo havia que morrera, que os herdeiros andavam em litigio sobre a casa, nenhum d’elles querendo gastar dinheiro com aquillo que os outros viriam reclamar. Fez bem o informante em não se demorar a fallar, pois que o outro, vencido pelas emoções que tumultuavam no seu seio como as ondas de mar revolto, incapaz de reter por mais tempo as lagrimas, lançou-se no chão ao pé do portão e rompeu em alto pranto.

Nem sempre com a morte do fundador de uma casa d’estas, edificada em descrença, no

desdem de toda dependencia de Deus, é que logo se vê a familia reduzida a miseria e espalhada por esse mundo fóra. Diz o Evangelho glorioso que Deus...faz nascer o seu sol sobre bons e maus; e vir a chuva sobre justos e injustos". Caso todo o incredulo, rico e por isso bemquisto durante os annos da sua robustez, se visse, chegado ao termo da vida, precipitado no abysmo de infortunios; e que, pelo contrario, todo o homem de bem, crente, mas pobre, chegasse n'este mundo a elevar-se ao auge de esplendor, era de crer que não haveria mais precisão da policia nem das leis repressivas contra o crime, cada qual aos repellões acotovellando o seu caminho para chegar primeiro que os outros ao sitio onde fosse arvorado o estandarte da virtude.

"Elles edificarão, mas eu destruirei."

Com um mundo passageiro como é o nosso, mais vale termos os nossos thesouros lá nos Céus, onde Christo está assentado á direita de Deus e onde não os consome a ferrugem nem a traça, e onde os ladrões não os desenterram nem roubam.

J. O.

OLHA PARA JESUS

(SANKEY 169)

Olha para Jesus,
Olha, peccador;
Por ti Elle soffreu
Todo o amargor.
Todo o teu peccado,
Na cruz já levou;
As tuas tristezas,
Sobre si tomou.

Olha para Jesus,
Já por ti morreu;
A tua maldição,
Elle padeceu.
Pela dôr da alma
Que na cruz sentiu,
Por seu sangue puro,
Elle te remiu.

O poder das trevas,
Elle conquistou;
O terror da morte,
Elle aniquilou.
Já o véo rasgou-se,
Raia agora a luz;
Tudo está cumprido:
— Olha p'ra Jesus.

LEONIDAS SILVA.



Associação Cristã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

R. da Assembléa n. 96, 1º andar

Estatistica do mez de Setembro findo :

	1896		1895	
	Total t. m.		Total t. m.	
Assistencia diaria.....	935	31	442	17
Frequencia ás aulas....	124	6	134	9
Reunião de oração.....	53	18	45	11
Conferencia religiosa....	213	53	232	57
Reuniões Sociaes.....	250		99	20
Reuniões de Commissões.	3		1	

Durante este mez dirigiram as conferencias aos domingos os Revds. J. M. G. dos Santos; José Joaquim Alves; Manuel A. de Menezes e Edmundo A. Tilly, aos quaes protestamos os nossos sinceros agradecimentos.

E' convocada para o dia 6 do corrente a Assembléa Geral Trimensal da Associação, occasião em que as diversas commissões deverão dar resumido relatorio dos seus trabalhos. A commissão de compromissos para o fundo de construcção aproveitou esta reunião para pedir aos socios que levaram cartões para furar que os apresentem com o dinheiro recebido: depois de conferidos os cartões será dado novo prazo de um mez para o recolhimento final dos cartões. Pelo que temos visto a idéa da commissão tem tido um acolhimento muito lisongeiro e deverá resultar uma boa somma para o fundo. Esperamos com ancia a palavra do Sr. thescureiro sobre o assumpto

A commissão de divertimentos promove para o dia 12 do corrente (Descobrimto da America, dia feriado nacional), um grande passeio á Tijuca. Haverá bond especial para os socios e amigos, devendo partir do largo de S. Francisco ás 11 horas da manhã. E' de esperar que os socios, cada um devidamente munido de pequeno lunch, aproveitem esta occasião de ver a bella natureza da nossa capital, e ao mesmo tempo gozar d'esta agradável convivencia de consocios. Podemos garantir um dia agradável a todos que vão ao passeio: oxalá sejam os tantos que vão que não caibam no bond!

Em reunião da directoria, em 6 do corrente, foi acceito como socio auxiliar o Sr. Aurinio de Mello Jorge, a quem cumprimentamos

affectuosamente. Na mesma reunião foi discutido um projecto para estandardar para a Associação, mas foi resolvido adiar qualquer resolução para mais tarde, convidando os socios a apresentarem as suas idéas sobre o assumpto. Foi lida uma comunicação da Comissão Internacional a respeito da Semana de Oração que terá logar do dia 8 até 14 do mez de novembro p. f. Foi resolvido tomar parte nesta celebração e a Comissão de Religião ficou incumbida de dar as necessarias providencias. No proximo numero daremos o programma das reuniões com os assumptos.

As prisões do Japão.

Como já deveis saber, os japonezes tem se mostrado muito sollicitos em aprender os costumes dos Europeus e o tem conseguido como vimos na ultima guerra em que o Japão em inferioridade numerica em relação á China venceu esta grande nação em poucos mezes, obrigando-a a implorar a paz.

Não sómente querem elles o que é material, mas o que é espiritual tambem, o verdadeiro conhecimento das bases do ensino de Christo e as pessoas que estão no poder estão indagando ácerca das Escripturas, pois tem reconhecido que o Evangelho entre as classes inferiores tem conseguido beneficios que nunca poderam conseguir com outros meios.

Ha uma grande ilha no norte do imperio japonéz que se chama Hokkaido. Ha quatorze annos desejando colonisar essa ilha, quasi deshabitada, o governo começou a mandar para lá os criminosos. Actualmente ha nessa ilha 7.000 criminosos nas 4 prisões edificadas para esse fim. Esses criminosos cumprem sentenças desde doze annos a prisão perpetua e abrem estradas e fazem outros trabalhos.

E' chefe destas 4 prisões o Sr. Oinwe, pessoa de grande habilidade, muito severo na execução do regulamento das prisões, mas de muito bom coração, de maneira que elle é respeitado e venerado pelos prisioneiros e estimado por todos que o conhecem.

Este homem ha annos converteu-se ao Evangelho. Experimentou evangelisar os prisioneiros, para isso chamou um instructor christão, dando resultados maravilhosos. Em vista disso elle poz instructores em todas as prisões, sendo surprehendentes os resultados. Os guardas agora cumprem os seus deveres, não machinalmente, como outr'ora, mas com gosto.

As cellas são arejadas e limpas e em todas se veem uma pilha de livros scientificos, philosophicos; nas paredes tambem se veem textos da Escriptura, que são trocados periodicamente, depois de serem bem conhecidos dos prisioneiros.

Crê-se que esse trabalho foi principiado pelo Sr. Taneakéra Hara. Essa pessoa foi baptisada em 1874, pouco depois abriu uma livraria evangelica, mais tarde publicou um folheto politico, escripto por elle mesmo, criticando o governo pela falta da liberdade de discussão publica, sendo por esse motivo condemnado a 3 mezes de prisão. Elle mesmo conta que ao transpor o limiar de sua cella, vestido como prisioneiro, encontrou tres ladrões um dos quaes o reconheceu e seguiu-se o seguinte dialogo:

“ Quem sois ? eu vos conheço, mas não com esta roupa ”. “ Sou um livreiro, estabelecido á rua Ginza. ” “ Ah, sois um evangelico, ouvi-vos pregar uma vez e parei para escutar. ” “ Porque estaes aqui ? ” “ Commetti um roubo, e a minha consciencia tem-me accusado desde que fallastes-me do peccado e da salvação — vêde, aqui tenho uma Biblia, e ainda que a tenho lido nada posso comprehender. ”

Não muito depois este homem se converteu; seguiram-se outros e por fim havia uma reunião todas as noites entre os prisioneiros para estudarem as verdades do Christianismo.

Depois de sahir da prisão este Sr. Hara sentiu que devia devotar toda a sua vida a trabalhar entre os presos e foi trabalhar na prisão de Hyogo, indo depois para a de Hokkaido. Depois de se transferir para esta prisão, achou um valente companheiro de trabalho.

O Sr. Tomloka, graduado pela Unversidade de Doshisha, que pregava o Evangelho com grande successo, occupou-se com varios problemas sociologicos taes como o Christianismo e a Philantropia, e o Christianismo e a reforma das prisões. Depois de muita reflexão resolveu abandonar o trabalho pastoral e dedicar-se inteiramente com o Sr. Hara, á reforma dos 7.000 criminosos.

Depois de dous annos de bem aturados trabalhos entre gente de caracter depravado conseguiram fazer as seguintes reformas que estão dando resultados esplendidos :

I. *Instrucção moral*, por uma prelecção todos os domingos, sendo a assistencia compulsoria. O ensino christão não é claramente apresentado nesta occasião por se acharem entre os prisioneiros, Budhistas e seguidores de outras religiões. A liberdade de religião é garantida a todos.

II. *Instrucção religiosa*, todos os domingos por uma hora, logo depois da prelecção moral; a assistencia é facultativa.

III. *Instrucção diaria nas cellas*, tanto moral como religiosa.

IV. *Instrucção individual*. Fazendo reunir os homens e dando-lhes conselhos individualmente.

V. *Instrucção educativa* que necessitam.

O resultado do trabalho feito por estes dous irmãos é o seguinte: de 1506 prisioneiros, 510 estão estudando a Biblia, numa das quatro grandes prisões de Hokkado. Além disso, ha um grupo de homens que se reúnem para fazer oração. A mudança radical que se tem operado entre os criminosos japonezes tem-se tornado muito saliente.

Não acham os leitores que devemos levantar as nossas supplicas a Deus para que Elle abençoe mais e mais os trabalhos desses irmãos e para que entre nós se levante trabalhos identicos?

A confiança d'uma menina durante um alarma de fogo

N'uma das escolas publicas d'uma grande cidade, na hora dos estudos, uma janella cahiu e quebrou-se fazendo muito barulho.

Sem saber-se porque, começaram a gritar "Fogo" estabelecendo-se immediatamente o pânico. As crianças fugiram para a rua gritando. O alarma estendeu-se ás professoras, chegando uma d'ellas a atirar-se da janella. Entre centenas de creanças que estavam no edificio, havia uma menina, uma das melhores da escola que, durante a scena assustadora, manteve inteira serenidade. Sem duvida ella ficou um tanto pallida; seus labios tremaram, seus olhos encheram-se de lagrimas, mas ella não se moveu. Depois que a ordem restaurou-se e suas companheiras foram trazidas para os seus logares, perguntaram-lhe como poude ficar sentada tão quieta, sem apparentar sobresalto, quando as outras todas estavam tão assustadas. "Meu pai" disse ella, "é bombeiro, e sabe o que se deve de fazer em taes occasiões: e elle disse-me que se um dia houvesse na escola um alarma de fogo eu devia ficar quieta". Que illustração de fé! Meu pai disse-me e meu pai sabe! Este é um exemplo para seguirmos—obedecer e confiar sem vacillar em nosso Pai Celestial.

TRAD.

OS PAPAS

Desde o tempo de S. Pedro (isto é, se algum dia elle esteve em Roma) até Pio IX tem havido cerca de trezentos papas, de toda a casta. Dar-se o numero verdadeiro delles é muito difficil, porquanto não ha dois historiadores que concordem entre si sobre este assumpto. Muitas vezes houve dois papas ao mesmo tempo, e ás vezes houve tres e mais.

O concilio de Constança teve de decidir as pretensões de João XXIII, italiano; de Gregorio XII, francez; de Benedicto XIII, hespanhol e de Martinho V, allemão, — todos os quaes reclamavam a tiara a um só tempo.

Dezenove papas hão sido expulsos de Roma; e trinta e cinco nunca entraram em Roma. Oito papas reinaram menos de um mez, quarenta reinaram doze mezes; vinte e dois, dois annos; cincoenta e quatro, entre dois e cinco; cincoenta e um, entre cinco e quinze, dezoito, entre quinze e vinte e quatro, e o Apostolo Pedro, diz-se, é o unico "papa" que, até Pio IX, tem reinado mais de vinte e cinco annos.

Dos papas, trinta e um tem sido declarados usurpadores e hereticos; vinte e seis tem sido depostos; vinte e oito tem sido conservados na cadeira pontificia á força de intervenção estrangeira: dezoito foram envenenados, quatro estrangulados, e um, João XII, morto enquanto commettia uma falta muito grave. Urbano V, confessou a fallibilidade, e submetteu-se ás censuras do concilio; Victor III e Adriano VI confessaram publicamente que elles haviam peccado, ao passo que Pio IX reúne um concilio expressamente para se declarar infallivel.

(Transcripto.)

DIA SETIMO E SEUS ESTATUTOS

"E acabou Deus no dia setimo a obra, que tinha feito; e descansou no dia setimo de toda a obra que fizera," Gen. II: 2. "E abençoou o dia setimo e o santificou; porque n'elle mesmo cessára de toda a sua obra, que Deus creou para fazer," v 3. "Lembra-te de santificar o dia de sabbado," Exo XX:8. "Trabalharás seis dias e farás n'elle tudo o que tens para fazer," v 3. "O setimo dia é o Sabbado do Senhor teu Deus. Não farás n'esse dia obra alguma nem tu nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem o teu animal," v 10. "Porque o Senhor fez em seis dias o Céu e a terra e o mar, e tudo o que n'elles ha, e descansou ao setimo dia por isso o Senhor abençoou o dia setimo e o santificou" v 11. "Observa o dia de sabbado, para o santificares, como o Senhor teu Deus te mandou," Deut. V: 12. "Guardae o meu sabbado; porque é santo para vós; aquelle que violar, morrerá de morte; o que trabalhar n'este dia, perecerá a sua alma do meio do seu Povo," Exo XXXI:14. "Vós trabalhareis seis dias, no dia setimo é o sabbado do descanso consagrado ao Senhor: todo o que trabalhar n'este dia morrerá," v 15.

"Eu chamo hoje por testemunhas o céu e a terra, de como vos propuz a vida e a morte, a benção e a maldição. Escolhe pois a vida, para que vivas tu, e a tua posteridade," Deu XXX:19. "E amas o Senhor teu Deus, e obedeças á sua voz, e te unas a elle como quem é a tua vida e prolonga os teus dias," v 20. "Isto diz o Senhor: Guardae as vossas almas e não queiraes trazer cargas no dia de

sabbado," Jer XVII: 21. "E não faças tirar cargas de vossas casas no dia de sabbado; nem obra servil alguma: santificaes o dia de sabbado como eu ordenei a vossos paes," v 22. "Eu sou o Senhor vosso Deus: andae nos meus juizos, e praticae-os," Eze XX: 19. "E santificaes os meus sabbados, para que elles sejam um signal entre mim e vós, e para que saibaes, que eu sou o Senhor vosso Deus," v 20. "Seis dias trabalharás, o dia setimo porque é o descanso do sabbado, chamar-se-ha santo. Não fareis n'elle obra alguma: é o sabbado do Senhor em todas as vossas moradas, Lev. XXIII:3 e c. XIX: 30.

"Agora pois ó Israel, que é o que o Senhor teu Deus, pede de ti, senão que temas o Senhor teu Deus, e andes nos seus caminhos, e o ames, e sirvas ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma," Deu X: 12. "E que observes os mandamentos do Senhor, e os estatutos, que eu prescrevo para que sejas feliz," v 13. "E os ensinaste a santificar o teu sabbado, e lhes presceveste por Moysés teu servo os mandamentos e os estatutos e a lei," Neh IX: 14. "Lembraes-vos da lei de Moysés, meu servo, a qual eu lhe dei em Horeb, para levar a todo Israel os meus preceitos, e as minhas ordenanças," Mal IV: 4. "Porque o mandamento é uma candeia, e a lei uma luz, e a reprehensão da disciplina é o caminho da vida," Pro VI: 23. "A exposição das tuas palavras alumia: e dá intelligencia aos pequeninos," Psal CXVIII: 130.

"O Espirito do Senhor fallou por mim e a sua palavra pela minha lingua," 2 Rei XXIII: 2. "Ouvi céus o que vou a dizer: ouça a terra as palavras da minha bocca," Deu XXXII: 1. "Cresça como chuva a minha doutrina, destillem como orvalho as minhas palavras, como chuveiros sobre a herva, e como gottas de agua sobre as relvas," v 2. "Porque eu invocarei o nome do Senhor: magnificae ao nosso Deus," v 3. "As obras de Deus são perfeitas, e todos os seus caminhos são cheios de equidade, Deus é fiel e sem nenhuma iniquidade, justo, recto," v 4.

"Eis aqui o que diz o Senhor: Guardae o direito e fazei justiça, porque perto está a minha salvação para vir, e a minha justiça para se manifestar," Isa LVI: 1. "Bemaventurado o homem que assim o faz e o filho do homem que lançar mão d'isto, e que guarda o sabbado para que o não profane, que guarda as suas mãos para não obrar mal nenhum," v 2. "Porque eis aqui o que diz o Senhor aos eunuchos," (Mat. XIX: 12). "Os que guardarem os meus sabbados e elegerem o que eu quiz, e abraçarem a minha alliança," v 4. "Dar-lhes-hei na minha casa, e das minhas muralhas a dentro um lugar, e um nome ainda melhor do que o que dão os filhas e as filhas: dar-lhes-hei um nome sempiterno,

que não perecerá jámais," v 5. "Se apartares do sabbado o teu pé, o fazer a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao sabbado delicado, e santo para gloria do Senhor, e o glorificares emquanto não fazes os teus caminhos, e se não acha a tua vontade, para fallares palavras," c, LVIII: 13. "Então te deleitarás tu no Senhor, e te levantaréi sobre as alturas da terra, e alimentar-te-hei com a herança de Jacob, teu pae, porque a boca do Senhor fallou," v 14.

"Se portanto ouvirdes a minha voz, e observardes o pacto que eu fiz convosco, sereis para mim a porção escolhida d'entre todos os Povos," Exo XIX: 5. "O Senhor teu Deus te mandou hoje, que observes estas ordenações e leis: e que as guardes e cumpras de todo o teu coração, e de toda alma," Deu XXVI: 16. "E o Senhor te escolheu para que sejas seu povo especial, conforme elle te declarou, e guardes todos os seus preceitos," v 18. "E para te fazer o povo mais illustre de todas as nações que elle creou, para seu louvor e honra, e gloria: e para que sejas o povo santo do Senhor teu Deus, como elle disse," v 13. "Sereis para mim santos, porque: Santo sou, o Senhor, e vos separei dos outros povos, para serdes meus," Lev. XX: 26. "Vós sereis chamados sacerdotes do Senhor, ministros do nosso Deus," Isa LXI: 6. "Porque tu és um povo consagrado ao Senhor teu Deus, o Senhor te escolheu, para seres o seu povo proprio, d'entre todos os povos que ha na terra," Deu VII: 6. "E vós sereis o meu Reino Sacerdotal, e uma Nação Santa" Exo XIX: 6. "Mas vós sereis a geração escolhida o sacerdocio real a gente santa, o povo de aquisição, para que publiqueis as grandezas d'aquelle que das trevas vos chamou á sua maravilhosa luz:" 1 Pedro II: 9. "E chamal-os-hão o povo santo, os remidos pelo Senhor," Isa LXII: 12. "E nos fez sermos o reino e os sacerdotes para Deus e seu Pae: a elle gloria e imperio por seculos dos seculos Amen." Apc 1: 6.

"Mas quando veio o cumprimento do tempo enviou Deus o seu Filho, feito de mulher, feito sujeito a lei," Gal. IV: 4. (Diz Jesus) "Não julgueis que vim destruir a lei ou os prophetas: não vim a destruil-os, mas sim a dar-lhes cumprimento" Mat V: 17. "E' porém mais facil passar o céu e a terra do que cair um til da lei," Luc XVI: 17. "Então disse: Eis aqui venho: Na cabeceira do livro está escripto de mim," Psal XXXIX: 8. "Para fazer a tua vontade: Deus meu eu o quiz: E no intimo do meu coração desejei se cumprisse tua lei," v 3. (Heb X: 7) "A saber, que Deus estava em Christo reconciliando o mundo consigo não lhes imputando os seus peccados, e pondo em nós a palavra de reconciliação," 2 Cor V: 19.

“Mas no fim do sabbado, na madrugada do primeiro dia da semana,” Mat XXVIII:1. “resuscitou Jesus” v 6. “E passado o sabbado,” Mar XVI:1. “E de manhã no primeiro dia da semana,” v 2 “resuscitou Jesus,” v. 6. “Tendo resurgido Jesus na manhã do primeiro dia da semana,” v. 3. “Mas no primeiro dia da semana ao amanhecer,” Luc XXIV: 1 “resurgiu Jesus” v 6, 38—40.

“Estando os discipulos fallando apresentou-se Jesus no meio d’elles e diz: Paz comvosco,” Luc XXIV: 36. “No primeiro dia da semana de madrugada,” João XX:1. Diz-lhe Jesus: Maria,” v 16. “Diz-lhe Jesus: Não me segures, porque ainda não subi ao Pae; porém vae aos meus irmãos e diz-lhes: subo ao Pae, e vosso Pae, e ao meu Deus e vosso Deus,” v 17. “Chegada pois a tarde d’aquelle dia primeiro da semana, e fechadas as portas da casa aonde estavam os discipulos, veio Jesus e poz-se em pé no meio e diz-lhes: Paz comvosco,” v 13. “Oito dias depois estavam outra vez dentro os discipulos, e Thomé com elles. Vem Jesus estando as portas fechadas, e poz-se em pé no meio e disse: Paz comvosco.” v 26.

“Jesus recusitou em dia de Domingo ou no primeiro dia da semana”, Gen 1:3. “Eu (João) fui arrebatado em espirito em dia de Domingo” Apc 1:10.

“Ora no primeiro dia da semana tendo se ajuntado os discipulos a partir o pão, Act XX:7. “Este é o dia que fez o Senhor regosim-nos e alegremo-nos nelle.” Psal CXVII:24. “O Senhor é Deus, nos manifestou a sua luz. Estabeleceu o dia solemne,” v 27. “A luz é nascida para os justos, e alegria para os rectos de coração.” Psal XCVI:11. “Quem considera o dia para o Senhor o considera,” Rom XIV:6. “Desde o nascimento do scl até ao seu occaso. E’ digno de louvor o nome do Senhor.” Psal CXII:3 Mal 1:11.

Eis a origem da mudança do dia de Sabbado para o de Domingo ou primeiro dia da semana. Gen 1.5.

“Não sabeis que sois templo de Deus, e que o Espirito de Deus habita em vós? Cor III:16. “Se algum destroe o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus é santo, o qual sois vós”, v 17. “Ou não sabeis que os vossos corpos são templo do Espirito Santo, que está em vós o qual tendes da parte de Deus? E não sois de vós mesmo,” c, VI:19. “Porque fostes comprados por preço; glorificae pois a Deus no vosso corpo” v 20. “Por preço fostes comprados não vos façaes servos de homens,” c, VII: 23. Sabendo que haveis sido resgatados da vossa vã conversação, que recebestes de vossos paes, não por ouro, nem por prata que são cousas corruptivas.” 1 Ped 1:18. “Mas pelo precioso sangue de Christo, como de um cordeiro immaculado, e sem contaminação

alguma:” v 19. “Porque nós somos templo de Deus vivo; como Deus diz: Eu habitarei n’elles, andarei entre elles, e serei seu Deus, e elles serão meu povo.” 2 Cor VI:16. “Eu vos receberei, e ser-vos-hei Pae e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo Poderoso, v 18.

“Mas Christo como Filho (de Deus) manda em sua casa propria, a qual casa somos nós outros contanto que tenhamos firme a confiança, e a gloria da esperança até ao fim,” Heb III:6. “Mas quem perseverar até ao fim será salvo,” Mat XXIV:13. “Vê, que venho logo; guarda o que tens, para que ninguem tome a tua corôa.” Apc III:11. “Mas vede irmãos, que se ache talvez n’algum de vós um coração corrompido da incredulidade, que se aparte do Deus vivo,” Heb III:12. “E quaes são aquelles a quem Deus jurou que não entrariam no lugar do seu descanso, senão aos que foram incredulos?” v 18. “E nós vimos que elles não poderam lá entrar, por causa da sua incredulidade.” v. 19. “Porque é verdade que nós somos incorporados com Christo mas isto é, debaixo de condigão, que nos conservemos inviolavelmente até o fim o novo ser que começamos a ter n’elle,” v 14. “Attendendo que nenhum falte á graça de Deus: a que nenhuma raiz de amargura brotando para cima vos impeça, e por ella sejam muitos contaminados,” c, XII:15. “Porque tanto a nós foi annunciado como tambem a elles: mas a palavra que elles ouviram não lhes aproveitou não sendo acompanhada da fé n’aquelles que a tinham ouvido,” c, IV:2. “Portanto, a fé vem do que se ouve, e o que se ouve da palavra de Christo,” Rom X:17.

“Mas (diz Jesus) Bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus, e a guardam” Luc XI:28. “Bemaventurado o homem que me ouve, que véla todos os dias á entrada da minha casa, e está feito espia ás ombreiras da minha porta,” Pro VIII:34. “Porque nós que temos crido, havemos de entrar n’aquelle descanso,” Heb IV:3. (Psal 124).

“Porque em certo lugar disse do dia setimo: E descansou Deus no dia setimo de todas as suas obras,” Heb IV:4. “Porque se Jesus lhes houvesse dado o repouso, nunca jámais depois fallaria d’outro dia,” v 8. “Pelo que resta um sabbatismo para o povo de Deus” v 9. “E dizia-lhes Jesus: O sabbado foi feito por causa do homem e não o homem por causa do sabbado” Mar II:27. “Porque aquelle que entrou no seu descanso: esse tambem descansou das suas obras, assim como Deus das suas” Heb IV:10.

“Apressemo-nos pois a entrar n’aquelle descanso: para que nenhum caia em igual exemplo de incredulidade,” Heb IV:11. “Porque qualquer que tiver guardado toda a lei, e

faltar em um só ponto fez-se réu de ter violado todos," Thiag II:10. "Porque se a lei que foi annunciada pelos Anjos ficou firme, e toda a prevaricação, e desobediencia, recebeu a justa retribuição que merecia;" Heb II:12. "Como a evitaremos nós se desprezarmos tão grande salvação! a qual tendo começado a ser annunciada pelo Senhor, foi depois confirmada entre nós pelos que a ouviram," v 3. "Confirmando-a ao mesmo tempo Deus com signaes e maravilhas, e com virtude diversas, e com dons do Espirito Santo que repartiu segundo a sua vontade," v 4.

"Ora ao que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho, e a predica de Jesus Christo, segundo a revelação do mysterio encoberto desde tempos eternos," Rom XVI:25. "E agora manifestado pelas Escripturas dos prophetas segundo o mandamento do eterno Deus, para a obediencia da fé dado a conhecer a todas as gentes," v 26. "Porque vos é necessaria a paciencia para que fazendo a vontade de Deus alcanceis a promessa" Heb X:36. "Porque ainda dentro de um pouquinho de tempo o que ha de vir, virá e não tardará:" v. 37.

"Mas o meu justo vive da fé: porém se elle se apartar não agradecerá á minha alma," v 38. Mas nós outros não somos filhos do apartamento para perdição, senão da fé para o lucro da alma," v. 39.

"Celebrae com jubilo ao Senhor, povos de toda a terra: servi ao Senhor em alegria: Entrae diante d'elle com alvoroço," Psal XCIX:2. "Sabei que o Senhor é Deus: elle nos fez, e não nós outros a nós: Povo seu, e o ovelhas de seu pasto," v 3. "Entrae as portas d'elle com louvor, Nos atrios d'elle com hymnos: Glorifíca-o, louvae o seu nome:" v 4. "Porque suave é o Senhor; E' eterna a sua misericordia: E a sua verdade se dilata de geração em geração" v 5. (Hymno 17). "Jesus Christo era hontem e é hoje: o mesmo tambem será por todos os seculos," Heb XIII:8. "Não vos deixeis tirar do caminho por doutrinas varias e estranhas. Porque é muito bom fortificar o coração com a graça v 9. Eu sou o Alpha e o Omega, o principio e o fim, diz o Senhor Deus, que é que era e que ha de vir, o Todo-Poderoso" Apc 1:8.

S. Paulo mostra-nos com evidencia pelas epistolas que o dia de Domingo é um symbolo do descanso eterno.

"Então ouvi eu (João) uma voz do céu que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor. De hoje em diante, diz o Espirito, que descansam dos seus trabalhos porque as obras d'elles os seguem." Apc IV:13.

Moysés e os Prophetas dizem guardae o dia setimo, santificae o dia setimo ou sabbado; não dizem guardai a noite, santificai a noite, etc.

"Porque todos vós sois filhos da luz, e filhos do dia: nós não somos filhos da noite, nem das trevas" Thes V: 5 "Porque n'outro tempo ereis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Andae como filhos da luz" Efe V: 8. "Mas nós que somos filhos do dia sejamos sobrios, estando vestidos da couraça da fé, e da caridade, e tendo por elmo a esperanza da salvação". 1 Thes V: 8 "Porque o fructo da luz consiste em toda a bondade, e em justiça e em verdade" Efe V:9 "Approvando o que é agradável a Deus", v 10. "Que nos livrou e chamou com a sua santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu proposito e graça que nos foi dada em Jesus Christo antes de todos os seculos" 2 Tim I:1; "E que agora foi manifestada pela apparição do nosso Salvador Jesus Christo, o qual, na verdade destruiu a morte, e trouxe á luz a vida, e a immortalidade, pelo evangelho" v. 10. Psal. 132. Hymno 23.

ANTONIO DO PATROCINIO DIAS.

NOTICIARIO

Igreja Presbyteriana.—A reabertura do edificio d'esta igreja, que teve logar no domingo 28 do mez passado, seguida de uma serie de sermões pregados durante a semana, foi um dos maiores attractivos desse mez.

O salão recentemente reformado e aparelhado com todos os requisitos da hygiene e conforto apresentava um bello aspecto no dia de sua inauguração.

A's 11 horas, depois de principiado o culto, presentes os pastores e delegados de diversas igrejas evangelicas que apresentaram as suas saudações, o rev. Alvaro dos Reis num vibrante e attrahente discurso mostrou a divindade de Jesus Christo e provou que Elle é o Messias ainda hoje esperado pelos Judeus e portanto o grande Salvador do mundo.

Calculamos em 600 ou 800 o numero de pessoas que enchião o salão, quer assentadas, quer em pé. Ao terminar o rev. Alvaro foi saudado pessoalmente pela maioria dos assistentes.

A' noite pregou o rev. Antonio Trajano a um auditorio extraordinario.

Durante a semana pregarão na ordem seguinte os Srs. J. M. G. dos Santos, W. B. Bagby, H. C. Tucker, Alvaro dos Reis e Manuel de Camargo a auditorios extraordinarios.

Extrahimos os seguintes dados historicos do programma distribuido:

"O primeiro ministro presbyteriano desembarcou no Rio de Janeiro aos 12 de agosto de 1859.

"O primeiro culto presbyteriano, feito em portuguez, foi celebrado na rua Nova do Ou

vidor n. 31, aos 19 de maio de 1861. Assistiram duas pessoas.

“Celebrou-se pela primeira vez a Santa Ceia do Senhor aos 12 de janeiro de 1862. Nesta data organisou-se a Igreja Presbyteriana do Rio de Janeiro.

“O templo foi dedicado aos 29 de março de 1874.

—
“Os seguintes ministros têm servido esta igreja como pastores:

Ashbel Green Simonton, 1862—1868.

Alexandre Latimer Blackford, 1862—1875.

George W. Chamberlain, 1868—1869.

Robert Lenington, 1875—1876.

James Theodore Houston, 1877—1885.

Antonio Bandeira Trajano, 1876—1877 e 1879—1893.

Antonio André Lino da Costa, 1883—1896.

James Burton Rodgers, 1896.

Alvaro dos Reis, pastor eleito.

Sociedade Christã de Moços. — Recebemos a seguinte comunicação da digna secretaria-geral: “Na terça-feira 6 de outubro, ás 5,30 da tarde, houve uma reunião bem animada na Igreja Fluminense, assistindo 40 pessoas. Também em Nictheroy na sexta-feira 16 do corrente, houve reunião animada apesar de assistir um numero menor de socios que o do costume. Graças a Deus a nossa sociedade agora tem 91 socios. Pedimos as orações de todos os leitores d’*O Christão* para que a Sociedade cresça da mesma maneira em força espiritual. A secretaria, D. Eunice de Andrade, acha-se muito doente, e pedimos a todas as socias as orações para que fique em breve completamente restabelecida.—*A. de B. Melville.*”

Casamento. — Casou-se no dia 15 do corrente o Sr. Thomaz Lourenço da Costa, vicepresidente da Associação Christã de Moços com a Exma. Sra. D. Isabel Flores da Costa. Aos noivos os nossos sinceros parabens.

Igreja Fluminense. — Na quarta-feira 14, depois do culto, reuniu-se a Associação de Convites que preencheu a vaga de vicepresidente elegendo o Sr. Francisco Soares Furtado.

Dr. Kalley. — *Perseguição dos Calvinistas da Madeira.* As narrações contidas neste livro animam muito os crentes que são perseguidos. Aos taes recommendamos a leitura deste livro que é encontrado na rua Sete de Setembro 71 a 1\$500 o exemplar.

A. C. M. S. Paulo. — O 1º relatório d’esta associação está em nossas mãos. O Sr. presidente da associação lamenta que não tenha havido mais animação e que a associação marche lentamente. *Slow but sure* é um ditado inglez muito applicavel a este caso.

As finanças vão bem. Ha um saldo a favor de Rs. 235\$300, que passa para o anno seguinte.

O trabalho typographico é da Typographia Aurora e está bem feito.

Associação Christã de Moços. — Houve uma pequena desintelligencia quanto á construcção do edificio e depois de duas reuniões extraordinarias da Associação Christã de Moços e de muita oração ficou a questão decidida na reunião extraordinaria de 20 do corrente, que terminou com 15 minutos de oração em acção de graças.

Graças a Deus, que essa duvida desapareceu, demonstrando mais uma vez entre milhares de milhares que as orações dos justos, sendo fervorosas, podem muito.

Henrique Gomes d’Oliveira. — Recebemos um folheto contendo a biographia do zeloso crente cujo nome encima estas linhas. O Rev. Herculano Gouvêa, seu auctor, escreve que o fallecido irmão Henrique Gomes professou a sua fé em 1866. sendo examinado pelos Revs. Blackford e Conceição. Era muito estimado e considerado em Brotas e arredores, no Estado de S. Paulo. Pelejou uma boa peleja, acabou a carreira e guardou a fé.

Expositor Christão. — Por motivos independentes da vontade da redacção esta noticiosa folha ainda não pode ser publicada.

A montagem da typographia está sendo feita na rua da Assembléa n. 81 e é provavel que por estes dias recomece com a regularidade habitual a publicação do tão apreciado periodico.

Doentes. — O Rev. Sr. Antonio Trajano, foi atacado de forte rheumatismo que o prostrou na cama com muito soffrimento, impedindo-o de prégar no domingo, 4 do corrente, de manhã, como fôra anunciado.

— O Sr. Bernardino Guilherme da Silva, presbytero da Igreja Fluminense, acha-se, ha algum tempo, bastante doente, tendo já abandonado o serviço em que estava empenhado desde os primeiros tempos em que se annunciou o Evangelho nesta cidade, isto é, a venda de Biblias e tratados evangelicos.

— Acha-se tambem gravemente doente a Sra. D. Eunice Andrade, filha do Sr. Antonio V. Andrade, a qual tem trabalhado muito no Evangelho, especialmente na Sociedade de Moços, de cuja directoria faz parte e tambem tem auxiliado o *Christão*, em Nictheroy.

Pedimos aos nossos leitores que não se esqueçam em suas orações destas tres pessoas, especialmente dos dous veteranos do Evangelho.

Entre nós.— Estiveram entre nós e honraram-nos com as suas visitas, o Rev. Manuel A. Menezes, que regressou a 23 do mez passado para Caxambú, e o Rev. Alvaro dos Reis, que veio a 25 do mesmo para tomar parte na solemnidade da reabertura do edificio da Igreja Presbyteriana, regressando no dia 6 do corrente.

— Acha-se entre nós o Rev. Sr. James Fanstone, representante da Missão *Help for Brazil*. Depois que vier de lançar a pedra fundamental da casa para a Igreja de Passa Tres, que é provavel ter logar em fins deste mez, o Sr. Fanstone irá para Pernambuco e de lá para a Inglaterra.

— Veio para esta cidade onde espera empregar-se, o Sr. Ruben Braga, filho do Rev. J. R. de Carvalho Braga, de Botucatú.

Viagem.— Vieram a esta cidade os Srs. Joyce e Orton, e n'uma conferencia, de accordo com a Sociedade de Evangelisação, ficou asentado fazerem uma viagem a Paraty, Angra, Mambucaba e Mangaratiba, os Revs. Marques e Orton.

— O Sr. Marques seguiu no dia 18 por Santa Cruz e Sepetiba. Em Angra, no dia 20, encontrou-se com o Sr. Orton, que já tinha feito uma conferencia no theatro. Infelizmente não poude terminar essa conferencia por causa do barulho que muita gente desordeira fez. Depois houve outra conferencia, assistindo muitas pessoas que ouviram o Evangelho com muita reverencia e que manifestaram a sua reprovação pelo incidente do dia anterior. Os evangelistas foram agora para Mambucaba e depois irão para Paraty. Pedem as orações dos irmãos.

Incendio.— Incendiou-se no dia 16 de setembro a fabrica de chapéos de J. L. Fernandes Braga, que occupava 4 predios no centro da cidade. As casas ficaram destruidas, bem como os machinismos, quasi todos os chapéos e materia prima; estava tudo seguro em 700 contos de réis, porém este valor é pouco mais de 2 terços do valor real.

Felizmente não houve victimas a lamentar, mas ficam cento e trinta pessoas desempregadas.

Entre os prejuizos que houve como chapéos, materia prima e machinismos cumpre salientar o que nos interessa de perto. As phototypias e clichés com musica alguns dos quaes já tinham sido publicados, ficaram reduzidos a nada, bem como toda a edição do livro de devoção "Luz Diaria" e avultado numero de objectos e costuras pertencentes á Sociedade Christã de Moças. Estes objectos achavam-se todos no 2º andar do predio n. 102 da rua de S. Pedro.

Barreto:— Por affluencia de materia, deixámos de publicar em nosso ultimo numero, a noticia infra, pelo que pedimos desculpa.

A commissão edificadora do Barreto, em Nictheroy, reuniu-se em Julho sob a presidencia do irmão Antonio de Andrade; e este é o resultado do dinheiro arrecadado para a futura casa de oração naquelle lugar.

TRIMESTRE DE ABRIL—JUNHO

Donativos :

Cinco irmãos.....	44\$500
M. Rodrigues, venda de frangos....	6\$000
Idem, venda de uma almofada.....	5\$000
Idem, venda de uma saia.....	5\$000
Idem, venda de duas colchas.....	18\$000
Um irmão velho.....	20\$000
Um velho irmão.....	5\$000
Benedicta Alves.....	7\$500

111\$000

Contribuições :

José da Luz Carvalho.....	6\$000
Christiano da Luz.....	6\$000
Augusto Olympio Dias.....	6\$000
Francisco Pedro de Lemos.....	4\$500
Francisco J. Faria de Souza.....	3\$000
Pedro José Antonio.....	3\$000
Manuel A. Bittencourt.....	6\$000
Osorio J. Fogaça.....	3\$000
José de Amorim.....	3\$000
Joaquim Sant'Anna Araujo.....	2\$000
Durindo Pintasilgo.....	3\$000
Antonio Thomaz de Souza.....	6\$000
Corban.....	6\$000

Total das contribuições.....	57\$500
Idem dos donativos.....	111\$000
Quantia já publicada.....	141\$500

Somma total..... 310\$000

Despeza :

Impressão de recibos.....	10\$000
Haver.....	300\$000

Essa quantia de 300\$ foi, por deliberação da commissão edificadora, recolhida á Caixa Economica, caderneta n. 142.245.

A Commissão vai em breve reunir-se para ver quanto se tem recebido durante o trimestre de Julho—Setembro.

Differentes trabalhos de agulha e outros objectos têm sido ofertados por algumas irmãs para serem vendidos, revertendo o producto para o fundo de edificação.

Os interessados podem ver esses objectos na rua da Praia n. 137, Nictheroy.

Leilão. — Consta-nos que nossos irmãos em Nictheroy vão, em breve, realisar um leilão de prendas em beneficio da casa de oração no Barreto.

Rectificação. — Referindo-nos aos jornaes evangelicos que têm typographia propria em nosso ultimo numero inadvertidamente incluímos na lista o conhecido organ da Igreja Presbyteriana — *O Estandarte*. O distincto collega informa-nos que a typographia onde é impresso o seu jornal pertence á Sociedade Brasileira de Tratados Evangelicos.

O Combate — é o titulo de mais um novo collega na arena jornalística evangelica. *O Combate* é organ do Seminario Theologico e é bem escripto pelos seminaristas.

Desejamos-lhe longos annos de vida.

Semana de oração. — A Commissão Central Internacional das A. C. M. enviou-nos um exemplar das circulares remettidas ás A. C. M. da Alliança Internacional apresentando o programma de oração de Novembro que terá logar 8 a 14 de Novembro, e termina desejando que "a semana de oração de 1896 assignale para a A. C. Moços uma era de bençãos e de progresso."

"Haverá biblias falsas — ou resposta ao Sr. conego João Machado de Mello " é o titulo de um folheto composto de uma série de artigos de controversia publicados no Recife pelo Sr. W. E. Entzminger.

Agradecemos o exemplar que nos foi remetido.

O protestantismo é uma nullidade. — O rev. Eduardo C. Pereira publicou em folheto a serie de artigos que com a epigraphe supra foram dados á estampa no *Estandarte* como refutação a um artigo de um jornal catholico. O livro contém muitos dados de utilidade áquelles que tenham de sustentar controversia com romanistas e por isso recommendamos a sua leitura aos crentes. Agradecemos a gentileza da offerta de um exemplar.

Casa da Moeda. — "Durante o anno de 1895 foram cunhadas na Casa da Moeda 7.598.617 moedas, assim discriminadas: 5.117 de ouro, de 10\$ e 20\$, no valor de 99:280\$; 2.706.000 de nickel, de 100 e 200 réis, no valor de 954:400\$; 2.887.500 de bronze, de 20 e 40 réis, no valor de 73:150\$; representando todas a somma total de 826:330\$. Os valores entregues a particulares foram: em ouro, para barras, 12:664\$628 e para amoedar 96:827\$999; em prata, para barras 187\$818, sommando tudo 109:680\$443."

Viação Urbana. — "Em 1894 foi de oitenta e oito milhões, cento e setenta e um mil, oitocentos e oitenta e um o numero de passageiros, e de um milhão seiscentos e nove

mil cento e oito o de viagens redondas, funcionando com o seguinte numero de carros as companhias abaixo:

Jardim Botânico 129, S. Christovão 128, Carris Urbanos 150, Villa Isabel 88, Villa Guarany 16, Cachamby 17, Carioca 18, Jacarépaguá 4 e Sepetiba 4.

Em 1895 (1º trimestre), foi de 20.176.397 o movimento de passageiros, e de 440.668 o de viagens redondas."

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Hespanha. — Ha pouco tempo em Saragoça um grupo de mulheres e alguns rapazes andaram pelas ruas gritando: "Viva a Hespanha!" e "Não vão mais soldados para Cuba!". Foi o que bastou para que o clero catholico romano de mãos dadas com os jornalistas espalhassem aos quatro ventos que os protestantes estavam levantando os animos em prol dos fibusteiros e em proveito dos yankees. Muitos jornaes aproveitaram a occasião para calumniar a religião evangelica e seus seguidores. Consta porém que alguns já modificaram a sua linguagem.

— Um padre quebrou o voto de castidade, no convento de freiras de Santa Isabel em Madrid.

O pobre jardineiro é que foi accusado pela superiora, se bem que elle persista em dizer que o culpado é o capellão.

Em tudo isto o que se vê é a mentira em todos os seus jornaes!

Deus inclue os mentirosos na lista dos que não podem entrar no reino dos céos, e esta gente ainda tem coragem de pronunciar o nome do Santo, Verdadeiro e Puro Jesus Christo,

A PEDIDO

Declaração necessaria

Ric, 9 de outubro de 1896.

Disse ha dias *O Paiz* que Leonidas Silva, morador na Capital Federal, travou-se de razões com certo individuo e foi por este gravemente ferido e nega-se a dizer o nome de seu aggressor, porque espera vingar-se por suas proprias mãos.

Ad diluendam homonymiam, (para guardar contra a semelhança de nomes) declaro que semelhante noticia não se refere ao abaixo assignado, nem a pessoa de seu parentesco ou conhecimento.

LEONIDAS SILVA,

Ministro Evangelico.

Rua da Praia 137, Nictheroy.